



METODOLOGIAS ATIVAS NO PROCESSO DE ENSINAR-APRENDER: UMA REFLEXÃO SOBRE O USO DO DESIGN THINKING NA EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM

ANA CRISTINA OLIVEIRA DA SILVA HOFFMANN; CAROLINA HULLER FARIAS;
JANAINA GABRIELA VIEIRA DA SILVA; TERESA CRISTINA DA SILVA GAIO;
ZÉLIA DE OLIVEIRA SALDANHA

RESUMO

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) em suas últimas reformas vem trazendo um olhar diferente para o novo profissional que se almeja formar. **Objetivo:** Discutir a utilização do Design Thinking (DT), enquanto metodologia ativa no processo de ensinar-aprender aplicado a Enfermagem. **Metodologia:** Trata-se de um estudo reflexivo que propõe uma discussão sobre a utilização do Design Thinking, enquanto metodologia ativa no processo de ensinar-aprender aplicado a Enfermagem. Foi desenvolvido na disciplina de “Formação e desenvolvimento profissional na saúde e na Enfermagem” de um programa de Pós-Graduação em Enfermagem em uma Universidade Federal do Sul do Brasil. **Resultados:** O Design Thinking é entendido não apenas como um estímulo para a inovação, mas um modelo que oferece ferramentas que ajudam a melhorar, acelerar e visualizar todo o processo de criatividade. Busca elencar possibilidades e soluções, é importante que todas as propostas sejam cogitadas e as ideias sejam refinadas e viáveis. Os cursos da área da saúde estão inserindo o método de ensino em suas práticas pedagógicas, trazendo um novo método de pensar e agir na enfermagem, facilitando a interação entre pesquisadores, enfermeiros assistenciais e equipe multidisciplinar. **Conclusão:** A inserção de Projetos Integradores com abordagem interdisciplinar deve ser implementada durante todo o curso na área da enfermagem, seja de graduação ou técnico através das etapas do Design Thinking.

Palavras-chave: método de ensino; metodologia; aprendizagem; aprender; área da saúde.

1 INTRODUÇÃO

A busca por profissionais na área da saúde com habilidades múltiplas e capazes de lidar com as diferentes interfaces do processo de trabalho são necessários para a resolutividade do cuidado. O ensino em saúde, historicamente, esteve pautado em modelos tradicionais de ensino, como métodos cartesianos ou mecanicistas (JURADO *et al.* 2019).

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) vem trazendo um olhar diferente para o novo profissional que se almeja formar. Precisa apresentar perfil humanístico, crítico e reflexivo, atuar em todos os níveis de atenção à saúde com base no rigor científico e intelectual (ROMAN *et al.* 2018).

Surge a necessidade de mudanças no processo de ensino e aprendizagem, com o uso de metodologias ativas de ensino-aprendizagem que propõem desafios e oportunizem o sujeito na construção do conhecimento e, participação na análise do processo assistencial (LUBACHEWSKI; CERUTTI, 2020).

Diante das diferentes propostas metodológicas, temos a abordagem do *Desing Thinking* (TD). É um conjunto de métodos que busca a solução criativa de um problema centrado no ser humano, de forma coletiva, colaborativa e experimentada (GARCIA *et al.*, 2022). Conforme as exigências das DCN's, o perfil do profissional de saúde necessita ser diferenciado, e assim, as universidades precisam passar por um processo de transformação no que diz respeito ao ensino e aprendizagem (FERNÁNDEZ-MESA; OLMOS-PENUELA, 2016).

Para Oliveira (2020) a TD traz uma maneira de pensar utilizando a criatividade, simplicidade, empatia e foco nas pessoas, com contribuições excepcionais na área da educação, permitindo o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem de uma forma mais eficiente e eficaz. As evoluções científicas e tecnológicas determinam a formação de um indivíduo que participe da sociedade na qual faz parte (LUBACHEWSKI; CERUTTI, 2020).

A educação dos profissionais de saúde ainda é baseada em um modelo fragmentado do saber que desconsidera as necessidades de atuação, configurando-se num ensino-aprendizagem centrado no saber do professor, no conteúdo disciplinar e na reprodução dos conteúdos por memorização (GARCIA *et al.*, 2022).

Esta visão traz a discussão e inserção das metodologias ativas como estratégia para possibilitar esse processo dinâmico de construção do conhecimento e solução e avaliação de problemas. E isto exige revisão dos projetos políticos pedagógicos de cada Instituição de Ensino Superior (IES), readequação dos laboratórios e cenários de prática e, principalmente, capacitação docente na mobilização dos conteúdos programáticos no cotidiano prático do processo ensino-aprendizagem (DIAS *et al.*, 2020).

Baseado nesse contexto, dentre as diferentes metodologias ativas que podem ser aplicadas, observa-se ainda pouco utilizada na prática de enfermagem brasileira o uso do *Design Thinking* (DT). Porém ao observar suas aplicações caracterizadas por buscar soluções inovadoras para problemas baseado nas necessidades das pessoas, tornam esta abordagem uma forma diferenciada para a prática do ensinar para a enfermagem (PAIVA *et al.*, 2020).

Assim, este estudo busca discutir a utilização do *Design Thinking* (DT), enquanto metodologia ativa no processo de ensinar-aprender aplicado a Enfermagem.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo reflexivo que propõe uma discussão sobre a utilização do *Design Thinking*, enquanto metodologia ativa no processo de ensinar-aprender aplicado a Enfermagem. Este trabalho foi desenvolvido durante a disciplina de “Formação e desenvolvimento profissional na saúde e na Enfermagem” a qual foi ofertada por um programa de Pós-Graduação em Enfermagem em uma Universidade Federal do Sul do Brasil. Os acadêmicos matriculados nessa disciplina foram instigados a refletir acerca da temática, resultando na produção deste trabalho. Para fundamentação teórica foram utilizadas publicações científicas e obras atualizadas acerca do tema.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

PANORAMA HISTÓRICO E NOVOS CENÁRIOS DO DESIGN THINKING

O *Design Thinking* (DT), traduzido como pensamento do design, consiste em uma metodologia cujo propósito é estimular a resolução de problemas complexos de forma participativa e criativa, sendo frequentemente utilizada pelas corporações e setores da sociedade (BROWN, 2009).

O DT antes de se tornar um conceito inovador, era estudado apenas como o processo

cognitivo dos designers (CROSS *et al.*, 1992; EASTMAN *et al.*, 2001). O objetivo desses estudos era obter mais *insights* sobre os atributos importantes para estimular a criatividade dos designers. Em vez de procurar métodos de design universal, a pesquisa optou por estratégias para aprimorar as habilidades dos designers enquanto trabalhavam em um projeto, revelando sua aplicabilidade para a prática profissional e educação.

Na última década, o conceito de DT foi ampliado e seus domínios reformulados. O método passou a ser entendido não apenas como um estímulo para a inovação, mas sim como um novo modelo que oferece ferramentas que ajudam a melhorar, acelerar e visualizar todo o processo de criatividade. Assim, o DT deixa de ser realizado apenas por designers e passa a ser utilizado por equipes multidisciplinares em qualquer tipo de organização (TSCHIMMEL, 2012).

DESIGN THINKING (DT): ETAPAS E FERRAMENTAS

O DT é mais do que uma ferramenta para encontrar soluções é um método de pensar, com foco nas pessoas, buscando interação e contribuindo para busca de soluções.

As etapas do DT foram sintetizadas por David Kelley através do processo de design para que pudesse ser aplicada em diferentes contextos na escola *Hasso Plattner Institute of Design da Stanford University*, na qual ele é um dos fundadores.

É essencial enfatizar que as etapas não são uma regra a seguir pontualmente, as etapas são facilitadoras do processo à medida que sua aplicabilidade traz à tona o objetivo, sendo possível repetir as etapas ou trocá-las da sua ordem inicial (BACICH; MORAN, 2018)

Para entender as etapas e seguir um caminho de reflexão acerca da metodologia, vamos explicar sobre cada fase.

EMPATIA

Esse princípio visa colocar a pessoa como centro do processo. Se colocar no lugar do outro, é uma forma de inteligência emocional que estreita laços e salienta que são pessoas criando soluções para pessoas (BACICH; MORAN, 2018).

O processo do diálogo, da escuta e da percepção das necessidades do outro é que contribui para compreensão da problemática e de maneira retrógrada inicia-se o processo através do entendimento da necessidade do outro.

Para Freire (*apud* Bacich; Moran, 2018, p. 159) “[...] quem tem o que dizer deve assumir o dever de motivar, de desafiar quem escuta, no sentido de que quem escuta diga, fale, responda”.

DEFINIÇÃO DO PROBLEMA

Após a escuta e criação de registros visuais a fim de facilitar a visualização do problema, essa etapa visa classificar e hierarquizar o desafio, por isso a importância da fase 1 (empatia) ser rica na coleta de informações.

A apreciação dos dados acarretará em insights possibilitando a interpretação dos dados e fazendo emergir ideias para dar sequência ao processo norteando as ações (BACICH; MORAN, 2018).

IDEAÇÃO

Essa fase busca elencar diversas possibilidades e soluções, é importante que todas as propostas sejam cogitadas e somente o surgimento de numerosas ideias passa-se a refinar e definir quais são viáveis para ser levadas adiante.

Esse momento requer interação e trabalho em grupo, é importante que todos se sintam

envolvidos na busca da solução, e assim com limpidez, alcançar as oportunidades (BACICH; MORAN, 2018)

PROTOTIPAÇÃO

“A palavra protótipo vem do grego protótipos, que significa primeiro modelo” (SEBRAE, 2019).

O protótipo torna tateável uma ideia. Pode ser através de anotações, mapa mental, diagrama, ou a forma preferível ao grupo, o importante é gerar uma forma, um protótipo, uma matriz, um molde e a partir daí modificá-lo pensando e repensando as possibilidades.

Essa fase não é definitiva, então se o protótipo não atende às expectativas pode-se retomar o processo até que se torne viável (BACICH; MORAN, 2018).

TESTE

Após a prototipação, inicia-se a fase de testes. É imprescindível que o trabalho em grupo seja mantido e que exista um engajamento na aplicação do mesmo. É a fase de efetivação do projeto e a implementação requer também a empatia da primeira etapa e feeling para que solidificação seja efetiva e um fortalecedora do trabalho em equipe (BACICH; MORAN, 2018).

Nessa fase podemos também gerar um feedback a fim de elencar os pontos positivos e negativos e aperfeiçoar a utilização da ferramenta conforme a rotina/necessidade do grupo.

DESIGN THINKING (DT) E A ENFERMAGEM

A enfermagem no Brasil é solidificada na Sistematização da Assistência de enfermagem, que é um método científico que norteia o pensar e agir, mas que muitas vezes torna-se engessado diante do pluralismo de ideias da equipe multidisciplinar (PAIVA *et al.*, 2020a)

Ainda pouco difundido no Brasil, o DT passou a ter maior reconhecimento a partir de um evento comemorativo de pós-graduação da Universidade Fluminense em 2019, o qual introduziu a possibilidade da utilização do DT na enfermagem através de palestras. Diante do acolhimento da ideia e da inserção de um novo método de trabalho o DT passou a ser difundido por estudantes e profissionais presentes. Culminando num movimento em busca da criatividade nas pesquisas e práticas de enfermagem, fomentando novas ferramentas e inovação (PAIVA *et al.*, 2020a).

Apontou em seu estudo Contribuição do *Design Thinking* para a formação docente em enfermagem, como o DT pode ressignificar a formação pedagógica do enfermeiro a medida que possibilita o aprendizado e o desenvolvimento pessoal daqueles que experimentam caminhar por esse processo dinâmico e criativo (BRITTO *et al.*, 2018).

Sendo assim, no que tange ao ensino do DT para a Enfermagem, é inegável que essa metodologia poderá revolucionar a educação de uma nova geração de pesquisadores, educadores, gestores e profissionais assistenciais. O compromisso social e a atuação como cidadão da Enfermagem brasileira, na era digital, em realidades constantemente complexas, serão fortalecidos pela destemida capacidade de pensar e inovar na produção de conhecimentos (PAIVA *et al.*, 2020b).

De encontro a tais argumentações, os cursos da área da saúde estão cada vez mais inserindo esse método de ensino em suas práticas pedagógicas, com o propósito de elucidar os problemas enfrentados nos diferentes níveis de atenção em saúde, e assim, capacitar os futuros profissionais para atuarem de acordo com os problemas regionais de acordo com os preceitos do Sistema Único de Saúde (SUS) (SOUZA *et al.*, 2018).

Atualmente, o DT é uma ferramenta cognitiva que reconstrói a engenhosidade humana

inspirada em valores humanísticos, empáticos, que asseguram a qualidade de serviços e produtos e confirmam o respeito ao perfil do cliente. Assim, qualquer ideia emergida para solucionar o problema será sempre bem-vinda, podendo ressignificar o pensar e o agir científico para a Enfermagem brasileira futurista (PAIVA *et al.*, 2020b).

Essas novas possibilidades, tendem a propulsão de um novo método de pensar e agir na enfermagem, facilitando a interação entre pesquisadores, enfermeiros assistenciais e equipe multidisciplinar, acarretando reflexões e uma forma adaptável para criar conhecimento científico (PAIVA *et al.*, 2020a).

Tendo a empatia como alicerce, as necessidades de cada cliente seriam atendidas com maior objetividade, e o processo de cuidar pode ser remodelado de maneira que atenda as necessidades do coletivo considerando suas peculiaridades e promovendo a saúde com novas expectativas. O ensejo de singularizar o cuidado, partindo da empatia, que é a base primordial do DT, é uma possibilidade de inovar a qualidade da assistência atendendo exatamente o perfil e necessidade do cliente (PAIVA *et al.*, 2020b).

Segundo Wanda de Aguiar Horta:

“Enfermagem é ciência e a arte de assistir o ser humano no atendimento de suas necessidades básicas, de torná-lo independente desta assistência através da educação; de recuperar, manter e promover sua saúde, contando para isso com a colaboração de outros grupos profissionais” (KLETEMBERG *et al.*, 2006).

De acordo com Cauduro (2019), o DT pode ressignificar a formação pedagógica do enfermeiro a medida que possibilita o aprendizado e o desenvolvimento pessoal daqueles que experimentam caminhar por esse processo dinâmico e criativo.

Sendo assim, destaca-se a necessidade da utilização das ferramentas do DT aplicadas como metodologia ativa no ensino da enfermagem, para que tenha um impacto na vida profissional dos futuros profissionais, tais como modificações na adaptabilidade às mudanças, capacidade de solucionar problemas em situações não rotineiras, desenvolvimento criativo e crítico, adoção de métodos sistêmicos e holísticos, responsabilidade com o aprendizado e o aperfeiçoamento contínuos (LIMA *et al.*, 2019).

4 CONCLUSÃO

Apenas uma metodologia, não é o suficiente para ser transformadora do modo como formamos nossos profissionais da saúde. É necessário encontrar formas de entusiasmar esses alunos para que se sintam protagonistas do seu crescimento profissional (BERBEL, 2011). Sánchez Vásquez (*apud* Berbel, 2011) afirma:

“A teoria em si [...] não transforma o mundo. Pode contribuir para sua transformação, mas para isso tem que sair de si mesma e, em primeiro lugar, tem que ser assimilada pelos que vão ocasionar, com seus atos reais, efetivos, tal transformação. Entre a teoria e a atividade prática transformadora se insere um trabalho de educação das consciências [...] uma teoria só é prática na medida em que materializa, através de uma série de mediações o que antes só existia idealmente, como conhecimento da realidade ou antecipação ideal de sua transformação”.

O estreitamento de laços, as inúmeras formas de interação, e estar aberto a novas possibilidades estão intrinsecamente ligados a valorização do conteúdo por parte do aluno, ao mesmo tempo em que ele se sente coautor do seu processo ensino-aprendizagem o professor torna-se um incentivador e não o detentor do saber. Visto isso, acreditamos que uma só forma de interação não é o suficiente para circundar a todos, e este é o motivo para despertarmos os educadores para as infinitas possibilidades de ensino promovendo a autonomia e inovando no

método ensinar (BERBEL, 2011).

A implementação das Metodologias Ativas na formação dos futuros profissionais da enfermagem é essencial para estimulá-los a “pensar fora da caixa”, no sentido de resolver problemas do mundo do trabalho, que ultrapassam os muros da sala de aula.

Posto isso, recomendamos a inserção de Projetos Integradores com abordagem interdisciplinar para ser implementado durante todo o curso, seja de graduação ou técnico através das etapas do DT.

Nesse sentido, o DT tornar-se uma das possibilidades de reinventar o ensino em enfermagem, um estudo baseado na empatia, nas necessidades específicas, no planejamento e na inovação. É uma ferramenta que envolve a criatividade e o pensamento crítico e somente a partir do cuidado voltado ao perfil do cliente é que obteremos sucesso na construção de novos profissionais, pesquisadores e educadores.

REFERÊNCIAS

BACICH, L.; MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**. Porto Alegre: Penso, 2018.

BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. Semina: **Ciências Sociais e Humanas**, [S.L.], v. 32, n. 1, p. 25-40, 2011.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 23 out. 2023.

BRITTO, R. M. G. M. **Contribuições do design thinking para a formação docente: planejamento de atividade de ensino e aprendizagem**. 2018. 232 f. Tese (Doutorado em Ciências) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE, 2018.

BROWN, T. **Design Thinking**: uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias. São Paulo: Alta Books, 2009.

CAUDURO, F. L. F. **Design thinking: metodologia inovadora para a formação docente em enfermagem**. 2018. Tese (Doutorado em Fundamentos e Administração de Práticas do Gerenciamento em Enfermagem) - Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.

CROSS, N., DORST, K., ROOZENBURG, N. **Research in Design Thinking**. Netherlands: Delft University Press, 1992. p. 3-10.

DIAS, M. A. M.; OLIVEIRA, A. N. H.; SOUZA, J. S.; ROSA, F. T.; MAIA, T. S. C.; BELARMINO, L. M. Domain of the use of active methodologies by undergraduate Nursing students. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, e364985169, 2020.

EASTMAN, C.; MCCracken M.; NEWSTETTER, W. **Design Knowing and Learning: Cognition in Design Education**, Oxford: Elsevier Science Ltda, 2001.

FERNANDEZ-MESA, A.; PEÑUELA, J. O. Valor pedagógico del repositorio común de conocimientos para cursos de Dirección de Empresas. **@tic. revista d'innovació educativa**, n. 16, p. 39-47, 2016. Disponível em:

<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5547318>. Acesso em: 30 out. 2023.

GARCIA, M. S. D. S.; BRITO, G. D. S.; MORAIS, F. A. F. D. Sprint, Brainstorming e Design Thinking revisitados como estratégias metodológicas para desencadear projetos criativos e colaborativos em sala de aula. **Acta Scientiarum. Education**, v. 44, e54464, 2022. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/actaeduc/v44/2178-5201-aseduc-44-e54464.pdf>. Acesso em: 30 out. 2023.

JURADO, S. R.; VIDAL, V. G. A.; SILVA, A. V.; MOREIRA, A. S.; BASSLER, T. C.; SANCHEZ, A. Metodologias ativas no ensino de estudantes de enfermagem: uma revisão sistemática. **Nursing**, v. 22, n. 259, p. 3457-3464, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.36489/nursing.2019v22i259p3457-3464>. Acesso em: 30 out. 2023.

LIMA, K. C. C. N.; OLIVEIRA, M. C. N. C. A.; LIMA, K. C. N. L. Metodologia ativa e inovadora no processo de ensino e aprendizagem: “design thinking”. **Revista Científica Online Tecnologia, Gestão e Humanismo**, v. 9, n. 2, p. 55-68, dez. 2019. Disponível em: <http://www.fatecguaratingueta.edu.br/revista/index.php/RCO-TGH/article/view/280/255>. Acesso em: 21 out. 2020.

LUBACHEWSKI, G. C.; CERUTTI, E. Metodologias ativas no ensino da matemática nos anos finais: aprendizagem por meio de jogos. **Rev. Ibero am. Patrim. Histórico-Educativo**, v. 6, p. 1-11, e020018, 2020.

KLETEMBERG, D. F.; SIQUEIRA, M. D.; MANTOVANI, M. D. F. Uma história do processo de enfermagem nas publicações da Revista Brasileira de Enfermagem no período 1960-1986. **Escola Anna Nery**, v. 10, p. 478-486, 2006.

PAIVA, E. D.; ZANCHETTA, M. S.; LONDONO, C. Inovando no pensar e no agir científico: o método de Design Thinking para a enfermagem. **Esc. Anna Nery**, v. 24, n. 4, e20190304, 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452020000400601&lng=pt&nrm=iso. Acessos em: 28 out. 2023.

ROMAN, C; ELLWANGER, J; BECKER, G. C; SILVEIRA, A. D; MACHADO, C. L. B; MANFROI, W. C. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem no processo de ensino em saúde no Brasil: uma revisão narrativa. **Clinical And Biomedical Research**, v. 37, n. 4, p. 349-357, 2017. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/hcpa/article/view/73911/pdf>. Acesso em: 30 out. 2023.

SEBRAE. Protótipo e MVP. **sebrae**, São Paulo, 2022. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/pr/artigos/prototipo-e-mvp,6e3fcfda70d8d610VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: 30 out. 2023.

SOUZA, E. F. D.; SILVA, A. G.; SILVA, A. I. L. F. Active methodologies for graduation in nursing: focus on the health care of older adults. **Rev Bras. Enferm**, v. 71, n. 2, p. 920-924, 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29791647/>. Acesso em: 30 out. 2023.

TSCHIMMEL, K. Design thinking como um kit de ferramentas eficaz para inovação. *In: Conferência ISPIM: Ação para Inovação: Inovando a partir da Experiência*, 23, 17 a 20 jun. 2012. **Anais [...]**. Barcelona, Espanha, 2012. p. 1-20.